

IMAGENS E PALAVRAS: UM ENCONTRO COMPARATIVISTA

Wagner Corsino (UFMS/CPTL)

Este minicurso apresenta como objetivo uma análise de vertente comparativista acerca das relações que esse estabelecem entre imagens e palavras. Segundo Sandra Nitrini (2000, p. 127), a imitação é “localizada”, visível, e refere-se a “detalhes materiais” – traços de composição, episódios, procedimentos ou figuras e tropos – que podem ser identificados pelo cotejo dos textos em confronto, ao passo que a influência consiste em “uma transmissão menos material” (a “nova” obra absorve um ou outro elemento – gênero, recursos estilísticos, ideias, temas – da outra que lhe serviu de “fonte”). Com efeito, a Literatura Comparada é espaço reflexivo privilegiado para a tomada de consciência da natureza múltipla (histórica, teórica e cultural) do fenômeno literário, à medida que se posta como multidisciplinar, interdiscursiva e intersemiótica, situando-se na área particularmente sensível da “fronteira” entre nações, línguas, discursos, práticas artísticas, problemas e conformações culturais. Embora com raízes no entendimento tradicional do comparatismo, as relações entre literatura e outras artes (pintura, escultura, coreografia, música, arquitetura, cinema, teatro) têm sido abordadas de modo interdisciplinar ou intersemiótico, buscando menos as diferenças e mais as correspondências que lhes seriam subjacentes. Nos questionamentos sobre objeto, métodos e finalidades da Literatura Comparada, o primeiro alvo de discussão ou debate tem sido o conceito (nunca unívoco ou pacífico) de influência (que recentemente tem-se deslocado para o de intertextualidade), a que se vinculam os de imitação e originalidade, de que também derivarão outros (plágio, paródia, paráfrase, entre tantos), todos igualmente plurissignificativos, formando uma espécie de rede.

Palavras-chave: Literatura. Imagens. Literatura Comparada. Intertextualidade. Cultura.

